

doi.org/10.51891/rease.v12i8.29467

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO SEGUNDO GÊNERO E FAIXA ETÁRIA NO BRASIL E NO PARANÁ ENTRE 2015 E 2025

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF WORK-RELATED MENTAL DISORDERS ACCORDING TO GENDER AND AGE GROUP IN BRAZIL AND PARANÁ BETWEEN 2015 AND 2025

ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO DE LOS TRASTORNOS MENTALES RELACIONADOS CON EL TRABAJO SEGÚN GÉNERO Y GRUPO ETARIO EN BRASIL Y PARANÁ ENTRE 2015 Y 2025

Matheus Henrique dos Santos¹

Rubens Griep²

RESUMO: O adoecimento psíquico decorre do somatório entre fatores pessoais, demandas profissionais e negligência institucional no acolhimento da saúde mental, que desencadeia estresse crônico com secreção de cortisol e exaustão cognitiva, gerando Burnout, ansiedade generalizada e depressão. O objetivo principal da pesquisa é analisar os transtornos mentais relacionados ao ambiente laboral num contexto de gênero e faixa etária com dados do Brasil e do Paraná (2015 a 2025) extraídos do SINAN/Datasus e do SmartLab. A coleta filtrou as variáveis Sexo, Brasil, Paraná e Faixa etária. Entre 2015 e 2025, o país registrou 26.685 notificações, distribuídas de forma heterogênea com predominância de adultos na faixa de 35 a 49 anos (48,80% nacional e 40,11% no PR), seguida por 20 a 34 anos (32,70% nacional e 36,68% no PR). O sexo feminino é o mais afetado em todas as regiões, totalizando 18.173 casos no Brasil (68,10%) e 962 casos no Paraná (73,21%), algo associado às múltiplas jornadas, sobrecarga doméstica e à menor busca masculina por atendimento na atenção primária. Os dados do INSS/SmartLab revelam predominância de transtornos ansiosos (30,3%), reações ao estresse grave (28,2%) e episódios depressivos (23,7%). Para o controle do agravo, o monitoramento e treinamento das equipes de atenção primária à saúde associados a um suporte epidemiológico e governamental adequado causam redução da taxa de novos casos e aumento da qualidade de vida dos afetados.

I

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Medicina do trabalho.

ABSTRACT: The psychological illness results from the combined effect of personal factors, occupational demands, and institutional neglect in addressing mental health, leading to chronic stress with cortisol secretion and cognitive exhaustion, resulting in Burnout, generalized anxiety, and depression. The main objective of this study is to analyze work-related mental disorders in the context of gender and age group using data from Brazil and Paraná (2015 to 2025) extracted from SINAN/DATASUS and SmartLab. Data collection filtered the variables Sex, Brazil, Paraná, and Age group. Between 2015 and 2025, the country recorded 26,685 notifications, distributed heterogeneously with a predominance of adults aged 35 to 49 years (48.80% nationwide and 40.11% in Paraná), followed by those aged 20 to 34 years (32.70% nationwide and 36.68% in Paraná). Females were the most affected in all regions, totaling 18,173 cases in Brazil (68.10%) and 962 cases in Paraná (73.21%), a pattern associated with multiple work shifts, domestic workload, and lower healthcare-seeking behavior among men in primary care. Data from INSS/SmartLab revealed a predominance of anxiety disorders (30.3%), severe stress reactions (28.2%), and depressive episodes (23.7%). To control this condition, monitoring and training primary healthcare teams, combined with adequate epidemiological and governmental support, reduce the rate of new cases and improve the quality of life of affected individuals.

Keywords: Anxiety. Depression. Occupational Medicine.

¹ Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

² Orientador. Docente no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

RESUMEN: El padecimiento psíquico resulta de la suma de factores personales, demandas laborales y negligencia institucional en la atención de la salud mental, lo que desencadena estrés crónico con secreción de cortisol y agotamiento cognitivo, generando síndrome de Burnout, ansiedad generalizada y depresión. El objetivo principal de esta investigación es analizar los trastornos mentales relacionados con el entorno laboral en el contexto del género y el grupo etario utilizando datos de Brasil y del estado de Paraná (2015 a 2025) extraídos del SINAN/DATASUS y de SmartLab. La recolección de datos filtró las variables Sexo, Brasil, Paraná y Grupo etario. Entre 2015 y 2025, el país registró 26.685 notificaciones, distribuidas de forma heterogénea con predominio de adultos de 35 a 49 años (48,80% a nivel nacional y 40,11% en Paraná), seguidos por el grupo de 20 a 34 años (32,70% a nivel nacional y 36,68% en Paraná). El sexo femenino fue el más afectado en todas las regiones, con un total de 18.173 casos en Brasil (68,10%) y 962 casos en Paraná (73,21%), un patrón asociado a las múltiples jornadas laborales, la sobrecarga doméstica y la menor búsqueda de atención sanitaria por parte de los hombres en la atención primaria. Los datos del INSS/SmartLab revelan un predominio de trastornos de ansiedad (30,3%), reacciones al estrés grave (28,2%) y episodios depresivos (23,7%). Para el control de esta problemática, el monitoreo y la capacitación de los equipos de atención primaria de salud, combinados con un adecuado apoyo epidemiológico y gubernamental, reducen la tasa de nuevos casos y aumentan la calidad de vida de las personas afectadas.

Palabras clave: Ansiedad. Depresión. Medicina del Trabajo.

I INTRODUÇÃO

O adoecimento psíquico na atualidade ocorre por um conjunto de fatores relacionados ao ambiente de trabalho contemporâneo decorre diretamente do somatório entre demandas profissionais exacerbadas, instabilidades laborais e também por conta de negligência institucional no que diz respeito ao acolhimento da saúde mental dos colaboradores em questão. Essa combinação se mostra nociva como um todo, visto que se manifesta como precursora de agravos psicológicos, servindo como desencadeador para o desenvolvimento de patologias mais graves, como a síndrome de *burnout*, transtornos de ansiedade e estresse e até mesmo depressão maior (RUTHERFORD et al., 2024; BAILO et al., 2024).

O crescimento alarmante dos transtornos mentais relacionados ao trabalho reflete uma crise que se manifesta de maneira estrutural nos serviços de produção na atualidade, em que a hiperconectividade, a busca vigorosa por conquista de metas e a perda de autonomia do trabalhador atuam como gatilhos psicossociais. Tal estresse crônico desencadeia uma hiperativação frequente e prolongada do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), resultando em secreção contínua de cortisol, neurotoxicidade no córtex pré-frontal e privação do sono reparador. Todos esses fatores, em especial a ativação exacerbada do eixo HHA, são capazes de acelerar a exaustão cognitiva do indivíduo, o que acaba gerando aumento do número de quadros clínicos de Burnout, de ansiedade generalizada e até mesmo de depressão maior (RUTHERFORD et al., 2024; SOUSA et al., 2019).

A distribuição epidemiológica desses agravos mencionados revela algumas importantes diferenças, dentre elas, é importante mencionar a concentração das notificações, que são mais expressivas em mulheres, o que pode estar relacionado às disparidades dentro do ambiente corporativo como um todo. Vê-se também uma maior taxa de agravos psíquicos em trabalhadores que se encontram na faixa dos 35 aos 49 anos, pois estes enfrentam pressão por performance e possíveis demandas familiares e profissionais elevadas (BAILO et al., 2024 e FRIEDERICK, 2023).

Em uma perspectiva de distribuição territorial, torna-se evidente também que há uma heterogeneidade no Brasil, visto que as regiões com maior densidade industrial registram altos índices de adoecimento, enquanto as áreas periféricas e com grandes taxas de informalidade sofrem, por sua vez, com o problema da subnotificação por virtude da atenção primária deficitária no que diz respeito a estabelecer uma correlação entre o sintoma psiquiátrico do paciente afetado por tais patologias e a atividade ocupacional do paciente afetado (BAILO et al., 2024 e FRIEDERICK, 2023).

No viés econômico, o problema do adoecimento psiquiátrico resulta em encargos bilionários para a previdência social nacional e também para o sistema de saúde pública devido aos afastamentos frequentemente prolongados dos trabalhadores afetados por tais patologias e à perda precoce de mão de obra como um todo. Tais acontecimentos afetam não somente a vida individual de cada paciente afetado, mas também o cenário econômico do Brasil como um todo (SÁ et al., 2023; Ministério do Trabalho e Previdência, 2022).

O auxílio-doença, o qual é atualmente chamado de benefício por incapacidade temporária, se trata de uma prestação extremamente importante ao segurado que tenha inaptidão laboral confirmada pela perícia médica. Ele é especialmente relevante no contexto da saúde mental do trabalhador, tendo em vista a portaria nº 2.309 de 2020. Esta regulamenta a causa e aspectos epidemiológicos de problemas psíquicos e até mesmo das pressões que existem no ambiente de trabalho como um todo. A inaptidão pode decorrer de alterações cognitivas de origem orgânica como as demências, delirium, de alterações ocorridas após uma lesão cerebral, até mesmo de distúrbios psicóticos, afetivos e de ansiedade, o que inclui o uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas como válvula de escape para enfrentar um esgotamento profissional (Ministério do Trabalho e Previdência, 2022; SÁ et al., 2023; INSS, 2025).

Dessa forma, os quadros depressivos, situações em que ocorre estresse grave, e quadros de neurastenia são tratados e compreendidos de maneira integral e individualizada, não somente como manifestações clínicas pontuais, mas sim como portadores de relação causal com as

dinâmicas laborais em que o paciente está inserido. Tal medida demanda dos profissionais assistentes da previdência como um todo e dos peritos uma avaliação diagnóstica abrangente e certa em termos de anamnese e exame físico para que a prestação dos serviços e a reabilitação do indivíduo afetado sejam feitas da melhor forma possível (Ministério da Saúde, 2020; INSS, 2025; SÁ et al., 2023).

Os problemas mentais e comportamentais são responsáveis por registrar 234.176 benefícios previdenciários no ano de 2014, o que consolida tal problema como a terceira principal causa de afastamentos laborais no território nacional, ainda que em sua maioria sejam casos de incapacidade temporária. Esse dado pode refletir a urgência de intervenções nas organizações para conseguir reduzir o sofrimento psíquico dos pacientes afetados (RODRIGUES e CALHEIROS, 2019; AMARAL et al., 2023).

Muito embora essa área médica já conte com quatro diferentes vertentes teóricas consolidadas para conseguir analisar a relação entre o trabalhador e sua atividade laboral, sendo elas as teorias do estresse, do desgaste, da psicodinâmica e da clínica da atividade, fica evidenciada a necessidade por construção de novos e mais eficazes estudos científicos que tratem dessa questão de saúde pública e atendam às necessidades epidemiológicas nacionais (RODRIGUES e CALHEIROS, 2019).

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal epidemiológico. A amostra foi composta pela população presente nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) e do SmartLab. Por se tratar de dados secundários públicos e sem identificação individual, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016.

Para a coleta de dados foi consultada a página de Informações de Saúde (TABNET) do Datasus. No tópico “Epidemiológicas e Morbidade” foi selecionado o link “Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN)”, após isso foi escolhido “Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho” com abrangência geográfica do Brasil por região e unidade da federação e também Paraná. Foi utilizado como filtro as variáveis “Sexo” e “Faixa etária”, sendo o período selecionado para o estudo dessa população de janeiro de 2015 a dezembro de 2025.

Além disso, foram utilizadas informações disponíveis no SmartLab, com dados divulgados pelo INSS. As informações foram coletadas no mês de abril a julho de 2026, e foram

tabuladas na plataforma do Google Sheets e analisadas através de estatística simples com auxílio do software Bioestat 5.3. Dados com resultado “não se aplica” foram excluídos das análises.

Foram selecionadas dezessete fontes científicas para o embasamento teórico do presente artigo, dos quais seis foram excluídas por não se adequarem ao propósito do trabalho ou não conterem informações efetivamente relevantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos para a presente análise um total de 26.685 casos de pacientes portadores de transtornos mentais relacionados ao trabalho no recorte temporal de 2015 até 2025 distribuídos em quatro diferentes tabelas focadas em cada uma das temáticas abordadas, contemplando os recortes do Brasil e do Paraná segundo faixa etária e sexo dos indivíduos acometidos.

Tabela 1 - Frequência de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho por faixa etária no Brasil entre os anos de 2015 e 2025.

Faixa etária	N	%
Menor 1 ano	131	0,49%
1 a 4 anos	2	0,01%
5 a 9 anos	7	0,03%
10 a 14 anos	14	0,05%
15 a 19 anos	328	1,23%
20 a 34 anos	8.725	32,70%
35 a 49 anos	13.021	48,80%
50 a 64 anos	4.314	16,17%
65 a 79 anos	131	0,49%
80 anos ou mais	12	0,04%
TOTAL	26.685	100%

Fonte: DATASUS (2026) organizado pelo autor.

A tabela 1 demonstra o panorama nacional das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre 2015 e 2025 como um todo, totalizando 26.685 casos registrados. A

análise revela que a maioria dos adoecimentos psíquicos ocorre na população em idade produtiva. A faixa etária mais acometida compreende os indivíduos de 35 a 49 anos, que acumulam 13.021 notificações, o que representa quase a metade de toda a amostra, com 48,80%. Logo em seguida, os adultos jovens de 20 a 34 anos somam 8.725 ocorrências, correspondendo a 32,70% do total. Quando somadas, essas duas categorias correspondem a 80% de todos os registros do país, evidenciando o peso do desgaste mental na exigência laboral (FRIEDERICK, 2023).

Quando se trata das faixas etárias mais velhas, nota-se uma queda progressiva dos números absolutos. O grupo de 50 a 64 anos registra 4.314 casos, compondo 16,17% da amostra nacional. A partir da idade de aposentadoria, os números sofrem uma redução mais expressiva, com a faixa de 65 a 79 anos apresentando 131 notificações, equivalente a 0,49%, e os indivíduos com 80 anos ou mais contabilizando somente 12 registros, ou 0,04% do total nacional. Esses dados demonstram que, embora em bem menor volume, a associação com o adoecimento ocupacional ainda persiste mesmo nas idades mais avançadas, podendo refletir também o prolongamento da vida ativa no mercado (FRIEDERICK, 2023).

Tabela 2 - Frequência de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho por sexo no Brasil entre os anos de 2015 e 2025.

Sexo	N	%
Masculino	8.508	31,88%
Feminino	18.173	68,10%
Ignorado	4	0,01%
TOTAL	26.685	100%

Fonte: DATASUS (2026) organizado pelo autor.

A tabela 2 analisa a estratificação por sexo ainda no contexto nacional durante o mesmo período, englobando o mesmo total de 26.685 notificações. O achado mais notório é a predominância do sexo feminino no adoecimento mental relacionado ao trabalho. As mulheres contabilizam 18.173 registros, o que é 68,10% de toda a amostra brasileira. Essa discrepância pode significar uma possível sobrecarga doméstica, ao passo que mulheres frequentemente enfrentam as mesmas jornadas de trabalho de homens, porém, além disso, enfrentam desgaste

domiciliar no que tange a realização de deveres domésticos (BAILO et al., 2024; FRIEDERICK, 2023).

Em contrapartida, o sexo masculino apresenta uma frequência de notificações menor, somando 8.508 notificações, o que representa somente 31,88% do total. Essa diferença pode refletir uma possível subnotificação crônica relacionada a questões de comportamento, visto que a população masculina tende a demorar mais para buscar ajuda mental na atenção primária e frequentemente tem dificuldade em admitir dificuldades geradas pelo trabalho (RUTHERFORD et al., 2024).

Tabela 3 - Frequência de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho por faixa etária no estado do Paraná entre os anos de 2015 e 2025.

Faixa etária	N	%
Menor 1 ano	4	0,30%
10 a 14 anos	3	0,23%
15 a 19 anos	33	2,51%
20 a 34 anos	482	36,68%
35 a 49 anos	527	40,11%
50 a 64 anos	251	19,10%
65 a 79 anos	13	0,99%
80 anos ou mais	1	0,08%
TOTAL	1.314	100%

Fonte: DATASUS (2026) organizado pelo autor.

A tabela 3 traz o recorte estadual especificamente do Paraná, demonstrando a distribuição etária de um total de 1.314 notificações de transtornos mentais ocupacionais. O estado abordado segue as tendências do padrão nacional no que tange à concentração de casos na idade produtiva central - a faixa de 35 a 49 anos lidera com 527 notificações, sendo assim 40,11% da amostra local. Logo atrás, o grupo de 20 a 34 anos acumula 482 casos, agora com 36,68%. Juntas, essas duas faixas etárias somam mais de 76,79% dos casos notificados pelo agravo no estado, reforçando que o estresse ocupacional se dá principalmente durante o auge da atividade produtiva.

Ao observar o envelhecimento da força de trabalho no estado do Paraná, constata-se que a faixa de 50 a 64 anos tem 251 notificações, o que equivale a 19,10% do total estadual, uma proporção superior à média nacional de 16,17% para o mesmo grupo. Em sequência na tabela, os registros caem progressivamente, com 13 casos na faixa de 65 a 79 anos, somando 0,99%, e apenas 1 único caso notificado para indivíduos com 80 anos ou mais, o que representa 0,08% do geral paranaense.

No que diz respeito à população jovem no Paraná, os dados indicam 33 notificações na faixa de 15 a 19 anos, sendo 2,51% do total, uma proporção que supera em mais que o dobro a média nacional de 1,23% para essa mesma idade, indicando uma possível maior notificação de jovens aprendizes e trabalhadores iniciais locais. A partir dos dados obtidos, percebe-se que o estado não apresenta registros nas faixas de 1 a 4 anos e 5 a 9 anos. Os registros nessas faixas etárias devem ser interpretados com cautela, visto que a ocorrência de transtornos mentais relacionados ao trabalho em crianças menores de 10 anos é improvável, podendo sugerir possibilidade de erros de notificação ou de lançamento de dados no sistema de informação.

Tabela 4 - Frequência de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho por sexo no estado do Paraná entre os anos de 2015 e 2025.

Sexo	N	%
Masculino	352	26,79%
Feminino	962	73,21%
TOTAL	1.314	100%

Fonte: DATASUS (2026) organizado pelo autor.

A tabela 4 tem o objetivo de focar na divisão por sexo das 1.314 notificações ocorridas no estado do Paraná, evidenciando um agravamento das disparidades observadas no cenário nacional. No recorte geográfico estadual abordado, a predominância feminina é maior, somando 962 notificações. Esse número se trata de 73,21% de todos os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Paraná, uma taxa mais de cinco pontos percentuais superior à já

elevada média brasileira. O sexo masculino no Paraná contabiliza 352 casos, o que representa, dessa vez, 26,79% do total de notificações do estado

De acordo com dados do INSS disponibilizados, dessa vez, pela plataforma SmartLab, entre os anos de 2015 e 2024, os afastamentos do trabalho por questões de saúde mental formam um cenário concentrado majoritariamente em cinco diagnósticos principais. O maior causador de incapacidade são os denominados “Outros transtornos ansiosos” (F41), que correspondem a 30,3% do total, com um total 28.530 casos registrados no período mencionado.

Em segundo lugar, ainda a partir dos dados do SmartLab-INSS, as “Reações ao estresse grave e transtornos de adaptação” (F43) representam 28,2% das ocorrências, somando 26.500 afastamentos, o que deixa evidente o alto nível de esgotamento emocional gerado pelo ambiente de trabalho em indivíduos suscetíveis. A depressão também possui um grande impacto, com os “Episódios depressivos” (F32) sendo responsáveis por 23,7% do total, ou 22.305 casos, e o “Transtorno depressivo recorrente” (F33) atingindo 8,46%, ou 7.957 casos. Esse último demonstra a dificuldade de recuperação definitiva dos trabalhadores acometidos por tais patologias. Por fim, o “Transtorno afetivo bipolar” (F31) soma 3,91% das notificações, totalizando 3.674 casos, o que sugere que o ambiente laboral afeta também o controle de condições psiquiátricas mais complexas como o TAB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho aponta tendências importantes no que tange à frequência de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, o que demanda atenção de gestores da saúde pública e de profissionais da área. O achado revela espaço para melhorias em termos de estratégias de vigilância, prevenção e assistência em saúde e previdência do trabalhador. Além disso, a exigência de protocolos rigorosos e a necessidade de investigação detalhada tornam sua operacionalização desafiadora, e ressalta-se a importância que um suporte epidemiológico e governamental adequado pode ter na redução da taxa de novos casos e aumento da qualidade de vida para a população acometida por esses transtornos. A adequação e o fortalecimento das políticas de saúde direcionadas à prevenção de transtornos mentais podem impactar positivamente nos resultados observados neste estudo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, BN.; LIRA, PHF.; LIRA, LF.; FACHIN, LP. Mental disorders related to work in Alagoas: an epidemiological study between 2017 and 2021. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e9312440813, 2023.

BAILO, DW.; OLIVEIRA, ACG.; SAUER, VR.; MARCHI, TQ.; CAVALCANTE, JFGR.; RITT, AM.; SILVA, RF.; MACEDO, LVC.; FRANCISCO, GP.; PASSOS, GO.; FRANCO, JS.; ROSA, ACF.; MAZZARDO, V. Impacto dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil: Uma Revisão de Dados e Perspectivas Epidemiológicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 4723-4733, 2024.

FRIEDERICK, CHM. Adoecimento biopsicossocial das trabalhadoras: uma perspectiva de gênero. **Salvador: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**, 2023.

Ministério da Saúde do Brasil. Portaria no 2.309/2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, e atualiza a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT). Brasília; 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n2.309-de-28-de-agosto-de-2020-275240601>>.

INSS. Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Brasília, DF: INSS, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/saiba-mais/auxilios/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat>. Acesso em: 13 jul. 2026.

Ministério do Trabalho e Previdência. Auxílios por incapacidade temporária acidentários e previdenciários concedidos segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças – CID-10. Brasília; 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhado/dados-de-acidentes-do-trabalho/tabelas-cid-10>>.

SÁ, BVS.; Gomes RS.; Dantas RAA. Incapacidade para o trabalho por transtornos mentais e do comportamento no INSS: uma análise temporal. **Persp Med Legal Pericia Med.** 2023; 8: e230623.

10

SOUSA, KHJF.; LOPES, DP.; TRACERA, GMP.; ABREU, ÂMM.; PORTELA, LF.; ZEITOUNE, RCG. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 1-10, 2019.

RODRIGUES, PEB.; CALHEIROS, MIMQ. Transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil e a psicodinâmica do trabalho. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 6, n. 16, 2019.

RUTHERFORD, K.; HISELER, L.; O'HAGAN, F. Help! I need somebody: help-seeking among workers with self-reported work-related mental disorders. **Journal of Occupational Rehabilitation**, v. 34, n. 1, p. 197-215, 2024.

SMARTLAB. **Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho: Saúde Mental no Trabalho – Afastamentos**. Brasília, DF: Ministério Público do Trabalho, [s.d.]. Disponível em: <https://smartlab.mpt.mp.br/sst/localidade/o?dimensao=perfilSaudeMentalAfastamento>. Acesso em: 13 jul. 2026.